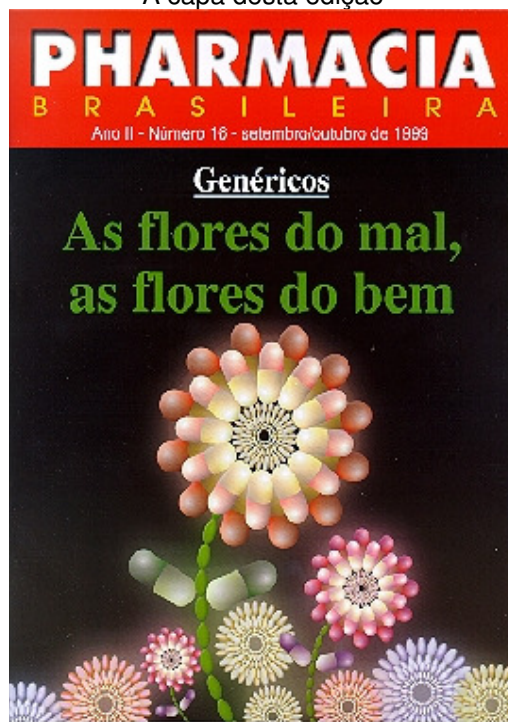


A capa desta edição



A política de medicamentos genéricos instituída pela Lei 9.787/1999 trouxe as suas flores do mal e as suas flores do bem (o editor invoca, apenas a título de ilustração, o livro "As Flores do Mau - 1.857-", do poeta francês Charles Baudelaire, para dar o título de capa desta edição). As do mal são as tentativas de desestabilizá-la. O próprio ministro da Saúde, que ainda não se pronunciou oficialmente sobre os genéricos, deixando de esclarecer a opinião pública a respeito de pontos importantes da Lei, em entrevista coletiva, confirmou a tentativa de se golpear de morte os genéricos. As flores do bem são a reação sábia da sociedade que, mesmo diante do fogo cerrado da campanha golpista, entendeu que ela não havia perdido o direito de ter alternativas mais baratas de medicamento - os similares. Mas, quem sabe, o grande volume de informações, muitas delas conflitantes entre si e com objetivos de desacpurpleitar os genéricos, através do descrédito aos similares, acabou por fazendo transitar, na sociedade, uma opinião correta sobre similares, genéricos, medicamentos de marca, sem contar nos seus próprios direitos de consumidor, de paciente usuário de medicamento? Faz sentido o questionamento. A população, sentindo na pele e no bolso, o peso cruento dos altos preços dos medicamentos de marca, começou a migrar para os similares de denominação genérica ou de marca, dando a entender que o que cura é o princípio ativo. Esta edição traz uma matéria apurada sobre o assunto, escrita pelo jornalista Aloísio Brandão, editor de **Pharmacia Brasileira**. Ele entrevistou muita gente e levantou uma quantidade tamanha de informações, que foi obrigado a desmembrar a matéria em duas partes, deixando a continuação para a edição seguinte, que sairá em dezembro. Esta edição (nº 16) sofreu um atraso, decorrente de uma pane nos computadores da K&R, a empresa que faz a diagramação e composição da revista. Todo o material (textos e ilustrações), já diagramado e composto, foi perdido, tendo que ser refeito. Pedimos desculpas e compreensão aos leitores.

### **Farmácia hospitalar**

Será que certas tragédias hospitalares são apenas uma fatalidade inevitável? Ou algumas são frutos da baixa qualidade ou inexistência de assistência farmacêutica dentro dos hospitais? Muitas dessas tragédias não poderiam ser evitadas apenas com a manutenção de um rigoroso plano de assistência farmacêutica pelo estabelecimento hospitalar? As respostas a estas e a muitas outras perguntas estão na entrevista que a presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafli), farmacêutica Maria das Graças Leopardi, deu ao jornalista Aloísio Brandão, editor de *Pharmacia Brasileira*. *Página 06*

### **Embalagem**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou, no "Diário Oficial da União", a Resolução nº 510, que complementa as regras para rotulagem de medicamentos. O objetivo é diferenciar as embalagens de genéricos, criados pela Lei 9.787/99, dos demais medicamentos à disposição do mercado. *Página 10*

### **Bactérias resistentes**

A resistência de bactérias a antibióticos está colocando em estado de alerta cientistas de todo o planeta. Bactérias que, antes, eram destruídas com a ação de uma simples penicilina, agora, resistem aos mais potentes antibióticos de última geração. Pior ainda: as bactérias restritas ao ambiente hospitalar passaram a atacar fora dos hospitais. O problema é considerado gravíssimo por excelências no assunto, que não escondem a sua preocupação. *Página 11*

### **Farmacêutico industrial**

A Associação Nacional dos Farmacêuticos Industriais (Anfi) trabalha com vistas a regulamentar a atividade do farmacêutico industrial. Essa é a forma de barrar a divisão do "território" profissional com outras categorias não habilitadas para tal. *Página 14*

### **Genéricos**

Uma guerra de mercado de 13 bilhões de dólares. Este é o resumo de tudo que está por trás desse torvelinho de confusões que atingiu a política de medicamentos genéricos. O jornalista Aloísio Brandão escreveu sobre o assunto em uma longa matéria na qual ouviu os presidentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS), Gonzalo Vecina; do Conselho Federal de Farmácia, Edson Andrade; do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos; do Instituto de Defesa do Usuário de Medicamento, Antônio Barbosa, e muita gente mais. *Página 22*

### **Artigo**

No artigo intitulado "Uma só linha de pensamento, uma só estratégia de ação", o presidente da Federação Panamericana de Farmácia (Fepafar), Rodrigo Salas Sánchez, fala do mercado farmacêutico latino-americano. "Na etapa de globalização da comunicação (que purpleescobriu, aos olhos das economias desenvolvidas, uma América Latina como um mercado de enorme potencial para a sua megaindústria de bens e serviços), segue, de maneira inexorável e irreversível, a etapa da abertura comercial, cujos motores são a força cega da concorrência e as hiperganâncias". *Página 39*

### **Artigo**

O diretor-tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia, Salim Tuma Haber, comenta, em um artigo intitulado "Caçadores de Genérico, sobre uma matéria publicada no jornal "The Nation" e transcrita pelo "Correio Braziliense", sob o título de "A força do império". A matéria denuncia a pressão que os Estados Unidos vêm exercendo contra Países do Terceiro Mundo, na tentativa de influir em suas políticas de saúde. E os medicamentos genéricos seriam um dos alvos dessa ação. A engrenagem da pressão contaria com a atuação até do vice-presidente dos EUA, Al Gore. *Página 41*